



ARTIGOS COMPLETOS .....	3688
RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....	3698

19 a 23 de outubro de 2020  
Anais do ENEPE  
ISSN 1677-6321

**Unoeste**

**ARTIGOS COMPLETOS**

A CONCEPÇÃO DE MAX WEBER SOBRE O CAPITALISMO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA  
PARA O ENSINO MÉDIO ..... 3689

## A CONCEPÇÃO DE MAX WEBER SOBRE O CAPITALISMO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Renato Kendy Hidaka, Aline Martins Gonçalves Ananias

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. E-mail: [rkhidaka@yahoo.com.br](mailto:rkhidaka@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este artigo procura examinar o modo como a noção de capitalismo de Max Weber é apresentada nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio. Mais precisamente: 1) verifica-se se estes livros fazem referência ao pensamento do sociólogo alemão e, em caso positivo, 2) evidencia-se a forma como a sua concepção de capitalismo é apresentada. Para tanto, 3) identifica-se, ainda, os conceitos de Weber utilizados para a compreensão da sociedade capitalista. Nosso trabalho foi desenvolvido com base em metodologia qualitativa, empregando a técnica de Análise de Conteúdo categorial de Bardin. Serão utilizados como objetos de análise três dos seis livros didáticos de Sociologia aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o triênio 2015-2017. São eles: 1) Tempos Modernos, de H. Bomeny et al., 2) Sociologia Hoje, de I. J. R. Machado et al. e 3) Sociologia para Jovens do Século XXI, de L. F. Oliveira et al.

**Palavras-chave:** Max Weber; capitalismo; Sociologia; Livro didático.

### MAX WEBER'S CONCEPTION OF CAPITALISM IN SOCIOLOGY TEXTBOOKS OF HIGH SCHOOL

#### ABSTRACT

This article analyses Max Weber's notion of capitalism presented in Sociology textbooks for high school. More precisely: 1) it's verified whether these books reference German sociologists and, if so, 2) presents the way his conception of capitalism is presented. For this, 3) Weber's concepts used to understand the capitalist society are also identified. Our work was developed based on a qualitative methodology, using Bardin's Categorical Content Analysis technique. Three of the six Sociology textbooks approved by the National Textbook Program (PNLD) for the 2015-2017 three-year period will be used as objects of analysis, which are: 1) Tempos Modernos, de H. Bomeny et al., 2) Sociologia Hoje, de I. J. R. Machado et al. e 3) Sociologia para Jovens do Século XXI, de L. F. Oliveira et al.

Keywords: Weber; capitalism; Sociology; Textbook.

#### INTRODUÇÃO

No Brasil, a implementação da Sociologia como componente curricular do ensino médio enfrentou e vem enfrentando uma série de dificuldades em sua consolidação (CIGALES, 2014). Como mostram as pesquisas sobre o ensino de Sociologia no país, sua presença nos currículos escolares ocorreu de diferentes formas e de maneira intermitente. Ora com tendência mais conservadora, ora mais progressista, ora disciplinar, ora interdisciplinar, ora como componente optativo, ora como obrigatório e ora ausente (BODART; FEIJÓ, 2020). Ainda que sua história tenha se iniciado já no final do século XIX, é somente a partir das duas últimas décadas do século XX que sua presença se amplia nos sistemas escolares (OLIVEIRA; CIGALES, 2019).

No que diz respeito ao período mais recente, desde meados da década de 1980 a Sociologia passa a retornar gradativamente aos currículos escolares em algumas regiões do país (AZEVEDO, 2014). É em um contexto marcado por amplas discussões, campanhas e lutas em prol do ensino da Sociologia que temos a aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação, do parecer n.38/06, favorável a introdução da Sociologia e da Filosofia como componentes disciplinares obrigatórios no ensino médio, da Resolução n. 04, de 16 de

agosto de 2006 e da Lei Federal n. 11.684 de 2008, que tornou a Sociologia e a Filosofia componentes curriculares obrigatórios em todas as séries do ensino médio do país.

Contudo, em menos de uma década como disciplina obrigatória, durante o governo de Michel Temer (2016-2018), novamente a sua presença foi ameaçada. Com a aprovação da *Reforma do Ensino Médio*, que levou à implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a maioria dos componentes curriculares – exceto Português e Matemática que são consideradas disciplinas autônomas – passa a estar dissolvido em áreas do conhecimento, não garantindo a permanência e a consolidação da sociologia escolar. (BODART; FEIJÓ, 2020).

Esta trabalho se insere em um conjunto recente de pesquisas desenvolvidas no interior do subcampo intitulado *ensino de Sociologia*, subcampo de pesquisa que vem crescendo no campo científico brasileiro, sobretudo desde o retorno da Sociologia ao currículo do ensino médio, como mostram Bodart e Tavares (2020), ao analisarem o aumento da publicação de artigos relacionados à sociologia escolar em periódicos brasileiros. Nesse contexto, observa-se, conjuntamente ao desenvolvimento do mercado editorial de materiais e livros didáticos direcionados à Sociologia, o crescimento da produção acadêmica sobre livros didáticos relacionados à disciplina (ENGERROFF, OLIVEIRA, 2018).

Sobre o livro didático de sociologia como objeto de pesquisa, conforme Meucci (2000), além de uma forma de difusão do conhecimento, eles traduzem uma forma de reunir, sistematizar e legitimar determinados saberes sociológicos. Ao priorizar certos temas, autores e conceitos, esses materiais refletem conflitos e relações de poder estabelecidas no campo.

Nesse sentido, com este trabalho, pretendemos contribuir com às análises de currículo e livros didáticos de Sociologia, bem como ao fortalecimento da área de Ensino de Sociologia no país.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o modo como a noção de capitalismo do sociólogo Max Weber é apresentado nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para o triênio de 2015-2017.

Tem como objetivos específicos: 1) verificar se os livros fazem referência ao pensamento do sociólogo alemão; 2) explicitar a forma como a concepção de capitalismo de Weber é apresentada; 3) identificar os conceitos que o autor utiliza para a compreensão da sociedade capitalista.

## MÉTODOS

Apresentamos aqui uma pesquisa qualitativa de análise documental que faz uso da técnica de Análise de Conteúdo categorial (BARDIN, 2002). Trata-se de uma análise de fontes primárias, ou seja, de um trabalho baseado na interpretação e no cotejamento de textos. Utilizamos como fontes de pesquisa primárias cinco dos seis livros didáticos aprovados pelo PNLD de 2015, são eles: 1) *Tempos Modernos*, de H. Bomeny et al., 2) *Sociologia*, de S. M. Araújo et al., 3) *Sociologia em Movimento*, de A. Silva et al. 4) *Sociologia Hoje*, de I. J. R. Machado et al. e 5) *Sociologia para Jovens do Século XXI*, de L. F. Oliveira et el.. Como fontes secundárias, fazemos uso de documentos oficiais, artigos e outros trabalhos científicos, como TCC's, dissertações e teses sobre o tema.

## RESULTADOS

Ao examinarmos os três livros didáticos de Sociologia acima, é possível concluir que todos eles fazem referência às contribuições de Weber à sociologia e que todos apresentam concepções a respeito do capitalismo, ainda que, para tanto, sejam utilizados diferentes conceitos e conceitos e formulações do autor.

Em *Sociologia para jovens do século XXI*, de Oliveira e Costa, os autores priorizaram, ao abordar o pensamento weberiano, o conceito de ação social. Além disso, não fazem referência direta a nenhuma obra do autor.

Já o livro *Sociologia hoje*, de Machado, Amorim e Barros, procura associar, de forma clara, a produção sociológica clássica ao surgimento do capitalismo. Ao abordar as contribuições de Weber, priorizam o conceito de ação social, racionalidade e ética protestante. Para ele, as ações realizadas pelos indivíduos em sociedade favorecem na construção social, e a religião é fruto dessas ações. Assim, visto que

as religiões fomentaram esse sistema, Weber também percebeu que o capitalismo esteve em constantes mudanças, uma vez que as sociedades também se complexificam.

*Tempos modernos, tempos de sociologia*, de Bomeny e outras, por sua vez, ao apresentarem as contribuições de Weber para a compreensão das sociedades capitalistas dão destaque ao conceito de racionalidade. O recrudescimento do processo de racionalização, para as autoras, seria uma das características principais apontadas por Weber no que diz respeito às sociedades modernas ocidentais. Aliado ao processo de racionalização, uma outra característica marcante das sociedades modernas, como o livro procura mostrar, é o processo de desencantamento do mundo. *A ética protestante e o espírito do capitalismo* é a obra de referência utilizada pelas autoras como fundamento para as discussões.

Portanto, podemos afirmar que em todos os livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio analisados a noção de capitalismo para o sociólogo Max Weber se faz presente, prioriza-se, como nossa análise procurou demonstrar, alguns conceitos em detrimento de outros, assim como determinadas obras, em detrimento de outras, a exemplo de *Economia e Sociedade*, que, marginalizada nos livros didáticos, é, no campo científico sociológico, a obra de maior impacto nas pesquisas de sociologia, mostrando que, nem sempre, há correspondência entre o conteúdo que circula no campo da pesquisa e o que é elegido como arbitrário cultural legítimo no campo da educação.

## DISCUSSÃO

Max Weber (1864-1920) é considerado um dos clássicos da sociologia, ao lado de Karl Marx e Émile Durkheim. A obra do sociólogo alemão é caracterizada por cruzar fronteiras disciplinares, uma vez que remetem a campos científicos distintos, seja à sociologia, à economia, ao direito, à história e à política. Weber publicou inúmeros trabalhos, entre os quais talvez os mais conhecidos sejam: *Economia e Sociedade*, *Parlamento e Governo na Alemanha reordenada*, *A ética protestante e o espírito do capitalismo* e *Conceitos Básicos de Sociologia*.

Em 1997, a *International Sociological Association* realizou uma pesquisa de opinião na qual seus membros deveriam listar os cinco livros, publicados no século XX, que tiveram mais influência em seus trabalhos. *Economia e sociedade*, de Weber, aparece em primeiro lugar, seguido por *A imaginação sociológica*, de C. W. Mills, e *Teoria social e estrutura social*, de R. K. Merton. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*<sup>1</sup>, também de Weber, aparece em seguida, em quarto lugar, o que mostra a influência do autor no campo da sociologia.

Para os fins desse trabalho, interessa-nos saber: como Weber, considerando a sua importância no campo científico das ciências sociais, é retratado nos livros didáticos de Sociologia para o ensino médio no Brasil? Mais especificamente, como a concepção acerca do capitalismo desse clássico da sociologia aparece nesses livros? Quais dos seus conceitos e obras são utilizados para que o estudante do ensino médio compreenda quais são as particularidades das sociedades capitalistas?

Conforme Florêncio (2019), os livros didáticos de Sociologia possuem enorme importância no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, na transposição didática do conhecimento científico para a escola.

Iniciemos nossa análise dos livros didáticos de Sociologia pela obra *Sociologia para jovens do século XXI*, que aparecerá pela primeira vez entre os livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD na edição de 2015, correspondente à segunda edição do programa em que se constata a participação da Sociologia.

Publicado pela editora Imperial Novo Milênio e escrito por Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa - os dois com formação em Ciências Sociais e com experiência em docência no ensino médio - , o livro é dividido em três grandes unidades que trazem os seguintes títulos: I) *Sociedade e conhecimento sociológico*, II) *Trabalho, política e sociedade* e III) *Relações sociais contemporâneas*.

Weber é mencionado em diversas partes do livro. Primeiramente, no capítulo 2, intitulado “*Quem sabe faz a hora e não espera acontecer?*” *A socialização dos indivíduos*, ao lado de Karl Marx e Émile Durkheim, ele é referenciado como um dos fundadores do campo sociológico. Em seguida, ainda neste capítulo, encontra-se uma breve biografia do autor e as principais formulações e conceitos que, tal como

<sup>1</sup> International Sociological Association. *Books of the XX century*. Disponível em: <<https://www.isa-sociology.org/en/about-isa/history-of-isa/books-of-the-xx-century/ranking-order>>.

entendem os autores, caracterizam as contribuições de Weber à sociologia. Dessas contribuições, temos a concepção de sociedade em Weber. Segundo os autores, para Weber, “sociedade é o resultado das diversas ações entre os indivíduos, e que todos são capazes de agir livremente, de acordo com distintas alternativas à sua escolha” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 36). E seguem sustentando que, de acordo com o sociólogo alemão, para “compreender a sociedade é preciso entender a ação social”. (Idem). No final do capítulo, depois de definir os quatro tipos de ação social em Weber (ação tradicional, ação afetiva, ação racional relacionada a valores e ação racional com relação a fins), há algumas propostas de atividades nas quais os alunos devem: 1) comparar as teorias de Marx e Weber, 2) apresentar a definição de juízo de possibilidade em Weber e 3) discutir possibilidades de aplicação da teoria de Marx, Durkheim e Weber no cotidiano. Encontramos, nesse primeiro momento, apenas uma menção à noção de capitalismo, que se encontra em uma das questões do ENEM de 1999, reproduzida na seção *Verificando o seu conhecimento*.

No capítulo 3, “*O que se vê mais, o jogo ou o jogador*” *Indivíduos e instituições sociais*, Weber é acionado como um dos autores que, assim como Ernst Troeltsch, empreenderam a distinção entre igrejas e seitas. Ainda no capítulo, Weber é mencionado como um estudioso da relação burocrática na sociedade e no Estado. Sociedade e Estado não aparecem adjetivados, tendo o leitor que pressupor que se trata das sociedades de tipo capitalista.

No capítulo 8, “*Ganhava a vida com muito suor e mesmo assim não podia ser pior*”. *O trabalho e as desigualdades sociais na História das sociedades*, encontramos as noções de poder, autoridade, legitimidade e monopólio do uso da força de Weber. É na seção *O trabalho e as desigualdades: estratificação social e mobilidade social*, constante no capítulo, que identificamos, pela primeira vez, a utilização do termo capitalismo. Eis a passagem: “Foi o sociólogo Max Weber que, ao estudar sobre as origens do capitalismo, revelou que a Reforma protestante contribuiu para a mudança na concepção de trabalho [...]” (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 122). E continuam: “Com o surgimento do capitalismo, Weber afirmou que a Reforma protestante contribuiu para que o trabalho e as profissões fossem encaradas como uma vocação, se contrapondo à preguiça e à ociosidade”. (Idem). Curiosamente, a obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, na qual se encontram tais formulações, não é sequer citada. Em seguida, como contraposição ao conceito de classe social em Marx, é-nos apresentado o conceito de estratificação social em Weber.

No capítulo 14, “*O Estado sou eu*” – *Estado e Democracia*, encontramos o conceito de Estado e a definição dos três tipos de dominação legítima em Weber. Diferentemente de outros livros didáticos, a noção de Estado aparece na maioria das vezes sem o adjetivo moderno, podendo induzir o leitor à ideia de que Weber estaria tratando do Estado em geral. Ao falar sobre o Estado, assim como ao sobre os tipos de dominação legítima, os autores do livro não situam o leitor no contexto histórico a que Weber procura examinar.

A noção de capitalismo em Weber, objeto de nossa investigação, aparecerá no capítulo 19, “*A gente não quer só comida...*” *Religiosidade e juventude no século XXI*, mais precisamente na seção *O que tem a ver Sociologia com Religião*. Depois de expor o que se considera a concepção acerca da religião de Marx e Durkheim, diz-se a respeito da relação estabelecida entre trabalho e religião em Weber:

Segundo Weber, essa concepção de trabalho, protestante e puritana, servirá perfeitamente para o aparecimento do capitalismo. A referência à concepção puritana, em Weber, se relaciona à prática dos adeptos do calvinismo, cujo comportamento austero, rígido e moralista tornava-os mais dedicados ao trabalho e, portanto, à acumulação de riquezas. (OLIVEIRA; COSTA, 2013, p. 303)

Nessa seção, o desenvolvimento do capitalismo, em Weber, é relacionado à mudança na concepção sobre o trabalho até então corrente que foi operada a partir do surgimento e disseminação da ética protestante. Aqui, a obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo* é citada de forma indireta.

Passemos agora para o livro *Sociologia hoje*, que circula entre os livros aprovados pelo PNLD pela primeira vez a partir da edição de 2015. É publicado pela editora Ática e tem como autores Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros, todos com pós-graduação, em nível de doutorado, na área de Ciências Sociais – os dois primeiros atuam como professores universitários. O livro *Sociologia hoje* está organizado em grandes três unidades, intituladas, respectivamente: I) *Cultura*, II)

*Sociedade e III) Poder e cidadania*. Antes dessas unidades, temos uma introdução. Nela, os autores nos explicam o que são as ciências sociais e nos diferenciam aquilo que chamam de seus “campos de especialização”, quais sejam: a antropologia, a sociologia e a ciência política. A separação em unidades, tal como se entende, procura dar ênfase a cada uma dessas especialidades.

Com base nas considerações acima, destinada ao pensamento antropológico, Weber não é mencionado na unidade 1. Ele aparece pela primeira vez no capítulo 6, *Pensando a sociedade*, localizado na unidade 2. Como no livro anterior, Weber, ao lado de Marx e Durkheim, é destacado como um dos três grandes clássicos da sociologia.

Ao tratar da história do surgimento da sociologia, os autores do livro afirmam:

[...] a origem da Sociologia tem relação direta com a história do capitalismo, especialmente com o desenvolvimento industrial e político do século XIX. Podemos dizer que a Sociologia nasceu em razão desse desenvolvimento e pela necessidade de explicar as transformações sociais ocorridas no século XIX. (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p. 121).

Toda a produção dos clássicos da sociologia para compreender a sociedade é situada no contexto de surgimento e consolidação do capitalismo. É nesse contexto que, ao situarem o pensamento weberiano, os autores asseveram:

Max Weber, por fim, entendeu que a Sociologia deveria partir da análise da ação do indivíduo, sem que houvesse, entretanto, oposição entre o indivíduo e a sociedade. Para Weber, as normas sociais só se tornam concretas no momento em que cada indivíduo as manifesta. A ação individual, portanto, é sempre orientada pela ação de outra pessoa. (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p. 121)

Ainda no capítulo, encontramos uma seção sobre Weber, iniciada com uma breve biografia do autor e que segue com uma síntese de seu pensamento, que toma como chave o conceito de ação social. Em uma das passagens, lemos que:

A sociologia de Weber tem como um de seus principais fundamentos a indicação de que a compreensão de fenômenos sociais estruturais — como o capitalismo, os Estados, as religiões, os regimes políticos e as formas de poder e dominação — reside na análise das ações individuais ou de um conjunto dessas ações. (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p. 125).

No trecho acima, os autores deixam claro que o capitalismo é um dos fenômenos sociais que se constitui enquanto objeto de estudo da sociologia weberiana. Sobre sua concepção acerca do capitalismo, os autores do livro nos dizem que:

Em sua obra mais famosa, “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, Weber analisa a maneira pela qual algumas ideias protestantes, como a valorização do trabalho e a doutrina da predestinação de Calvino (segundo a qual os predestinados por Deus à salvação seriam também bem-sucedidos neste mundo) favoreceram o desenvolvimento do capitalismo nos países onde o protestantismo era mais forte. Weber não afirmou que só os países protestantes se tornaram desenvolvidos (o Japão, por exemplo, seria uma exceção óbvia), mas sim que, no contexto europeu, algumas ideias de origem religiosa podem ter favorecido o surgimento do capitalismo (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p.126).

Como se pode observar, segundo Machado, Amorim e Barros, em Weber, o desenvolvimento do capitalismo está relacionado, ainda que não exclusivamente, com a difusão de ideias religiosas advindas do protestantismo. Aqui, para compreendermos a sua concepção de capitalismo, há uma menção explícita a obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*.

Weber via na sociedade moderna um processo crescente de racionalização: vários aspectos da vida deixaram de ser regulados pela tradição e passaram a ser organizados segundo regras claras que favorecem a previsibilidade e a eficiência. Na economia, por exemplo, as formas tradicionais de trabalho foram substituídas pela fábrica e pela gestão

científica da produção; na política, a obediência à tradição foi substituída pelo respeito à lei. Embora todos esses aspectos favoreçam a eficiência, Weber temia que, com o tempo, a racionalização causasse uma deterioração dos valores (não só religiosos, mas também os valores liberais ligados à liberdade individual, à democracia) que produziram a própria sociedade moderna. (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p.126).

No trecho acima, é-nos apresentado um outro fenômeno, conforme Weber, característico das sociedades capitalistas modernas: o processo crescente de racionalização.

O objeto de nossa pesquisa aparece pela segunda vez no capítulo 7, *O Mundo do trabalho*. Na primeira seção, intitulada *O trabalho em Durkheim, Weber e Marx*, ao diferenciarem a concepção de trabalho de Durkheim da de Weber, os autores afirmam que, para este último, “não há algo geral e comum a todas as sociedades. Cada sociedade obedece a situações históricas exclusivas; e no capitalismo, por condições específicas, o trabalho teria se tornado uma atividade fundamental.” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p.135).

Mais uma vez recorrendo explicitamente ao livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Machado, Amorim e Barros vão nos mostrar que, para Weber, o desenvolvimento do capitalismo não se deu por uma junção simples de elementos da estrutura mercantil, como a moeda, o mercado, o dinheiro e as relações de troca. Segundo eles:

Para Weber, tais características, típicas de uma estrutura mercantil, não são suficientes para explicar a formação do capitalismo. A especificidade do capitalismo, segundo ele, está no encontro entre o “espírito” capitalista, de obter sempre mais lucros, e uma ética religiosa cujo fundamento é uma vida regrada, de autocontrole, que tem na poupança uma característica central. Nesse encontro entre a mente capitalista e a ética protestante, o trabalho ocupa lugar central. Para o praticante do protestantismo, o sucesso nos negócios é uma comprovação de ter sido escolhido por Deus. O trabalho árduo e disciplinado e uma vida regrada e sem excessos podem lhe trazer o êxito profissional, sinal de Weber observa que há uma particularidade no sistema, na qual “está no encontro entre o “espírito” capitalista, de obter sempre mais lucros, e uma ética religiosa cujo fundamento é uma vida regrada, de autocontrole, que tem na poupança uma característica central.” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p.136).

Portanto, a formação do capitalismo em Weber, de acordo com os autores, teve como característica fundamental o “encontro entre uma ética religiosa e um espírito empreendedor”. E seguem:

Entretanto, a procura da riqueza, segundo Weber, não mais estaria sendo guiada por padrões éticos, mas associada tão somente a “paixões puramente mundanas”. Ao longo do tempo, o encontro formador da sociedade capitalista perdeu seu sentido original e o lucro capitalista passou a dirigir as sociedades contemporâneas. (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p. 136).

Ou seja, com o desenvolvimento do capitalismo, o lucro, entendido como uma ação racional com relação a fins, é o que passa a predominar no conjunto das ações sociais realizadas no interior da sociedade.

No capítulo 8, *Classe e estratificação social*, Machado, Amorim e Barros assinalam que a teoria da estratificação social de Weber influenciou e continua exercendo influência sobre os critérios de classificação específicos para grupos sociais e suas ações. Sobre o debate em torno da classe média, os autores afirmam: “a definição de classe utilizada para discutir uma suposta nova classe média no Brasil está ancorada em uma concepção weberiana, que leva em conta, basicamente, a renda dos indivíduos.” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p. 164).

No capítulo 11, *Política, poder e Estado*, da unidade 3, temos contato com os conceitos de poder, dominação e Estado de Weber. Como uma das características das sociedades capitalistas modernas, os autores destacam o predomínio da dominação racional-legal. A esse respeito, dizem: “O valor que damos à lei se deve ao fato de que, nas sociedades modernas (como a nossa), predomina a forma de dominação racional-legal [...]” (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2013, p. 214).

Agora, passaremos a examinar o livro didático *Tempos modernos, tempos de Sociologia*, escrito por Helena Bomeny, Bianca Freire Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia O'Donnell. Aprovado na primeira e na segunda edição do PNLN que contou com a participação da Sociologia, este livro, publicado pela Editora do Brasil, apresenta-se dividido em três partes, intituladas respectivamente de: I) *Saberes Cruzados*, II) *A Sociologia vai ao cinema* e III) *A Sociologia vem ao Brasil*.

Neste livro, como nos anteriores, Weber é mencionado diversas vezes. No entanto, diferentemente do livro anterior, aqui ele aparece nas três partes do livro. No capítulo 4, *Saber sobre a astúcia e as manhas da política*, encontramos a presença de Weber por meio do seu conceito de poder. No capítulo 5, *O apito da fábrica*, ele aparecerá ao lado de Marx e Durkheim como um dos “pais da Sociologia”. É no capítulo seguinte, denominado *Tempo é dinheiro!*, que o autor será apresentado.

Para as autoras de *Tempos modernos, tempos de Sociologia*, o conceito central de Weber para a compreensão das sociedades ocidentais modernas - entenda-se aqui capitalistas - é o de racionalidade. Nas palavras das autoras:

O que Max Weber identificou como a principal característica das sociedades ocidentais dos tempos modernos foi aquilo que ele chamou de racionalidade. A vida cotidiana se tornou, a partir de então, muito diferente daquela que predominava nas sociedades tradicionais, pré-industriais, e isso ocorreu, basicamente, porque todas as relações das pessoas com o mundo a seu redor – relações econômicas, políticas, sociais, religiosas e até mesmo artísticas – foram sendo impregnadas por um jeito racional de agir. (BOMENY et al., 2013, p. 89).

De acordo com as autoras, para Weber, a racionalização tem como ponto de partida a mudança na forma de conduzir a economia:

Saber quanto custa produzir um bem, como obter crédito, como aproveitar o tempo e ser eficiente para não ter prejuízo, tudo isso se tornou muito importante para a atividade econômica na sociedade industrial. Em *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, ele transcreve conselhos de Benjamin Franklin (1706-1790), um dos fundadores dos Estados Unidos da América, a fim de mostrar claramente as atitudes que os tempos modernos passaram a valorizar como mais capazes de conduzir alguém ao sucesso. (BOMENY et al., 2013, p. 89).

Elas destacam, ainda, que esse processo de racionalização não se restringiu à economia, nos dando como exemplo seu avanço no campo da ciência e tecnologia.

Conforme as autoras, um dos fenômenos sociais que Weber considerava fundamentais para o desenvolvimento do capitalismo é a consolidação do trabalho livre. Dizem, a esse respeito:

[...] ele [Weber] via nessa forma de trabalho – o trabalho livre, em que tanto o empregador quanto o empregado podem desistir do acordo desde que observem as regras preestabelecidas – uma das condições mais importantes para o desenvolvimento do capitalismo no Ocidente tal como ocorreu. (BOMENY et al., 2013, p. 92).

Ainda segundo as autoras, ao estudar o capitalismo ocidental, Weber procurou relacionar o desenvolvimento das atividades do comércio e da indústria com o surgimento de uma nova ética religiosa em alguns países da Europa. Nesse sentido:

A seu ver, a reforma Protestante ocorrida no século XVI ajudou muito a “fazer a cabeça” dos que a ela aderiram a respeito de como aproveitar o tempo, como evitar o ócio, como se dedicar ao trabalho, como ter disciplina na vida e no emprego. O protestantismo teria, assim, facilitado o desenvolvimento de uma atitude adequada ao “espírito” do capitalismo. (Bomeny et al, 2013, p. 94).

Por fim, um outro fenômeno que, para as autoras, caracteriza a concepção de Weber sobre as sociedades ocidentais capitalistas modernas é o desencantamento do mundo. Sobre isso, elas nos apontam que:

Quando Max Weber procura entender o que a cultura de nossas sociedades ocidentais criou de particular, está se referindo à maneira pela qual essas sociedades inventaram

determinados princípios ou se apropriaram de invenções já existentes e lhes deram uma utilização racional e regular. Ao agir assim, contudo, a ciência tira a magia do mundo. Tudo vai se desencantando. (Bomeny et al, 2013, p. 94).

No capítulo 13, *Caminhos abertos pela Sociologia*, da parte II, Weber é novamente acionado. Para Bomeny e as demais autoras do livro, Weber foi um indivíduo que se inquietou com o cenário de modernidade. Dizem:

Embora reconhecesse que o capitalismo não era uma criação do Ocidente, [Weber] via na forma pela qual esse sistema econômico se desenvolveu nos países ocidentais uma originalidade que teve diversas consequências na vida cotidiana. Weber nos diria que se impressionou com a maneira pela qual se distribuíram as funções, com a forma pela qual emergiu uma ética especial que serviu de alicerce não apenas para o trabalho e para a organização da produção, mas também para seu controle. (Bomeny et al, 2013, p.200).

No capítulo 22, *Interpretando o Brasil*, da parte 3, encontramos os conceitos de Estado e burocracia de Weber. No que diz respeito a este último conceito, temos ainda uma discussão acerca da influência das formulações de Weber na construção do pensamento de Sérgio Buarque de Holanda.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. *Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense. 2014.

BODART, Cristiano N.; FEIJÓ, Fernanda. As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. *Rev. Espaço do Currículo* (online), João Pessoa, v.13, n.2, p. 219-234, mai/ago. 2020. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n2.51194>

BODART, Cristiano N.; TAVARES, Caio S. Quando o assunto é Sociologia escolar estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 51, p. 353-396, 2020. <https://doi.org/10.36517/rcs.51.1.a05>

BOMENY, H. et al. *Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio*. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

CIGALES, Marcelo P. O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. *Revista Café com Sociologia*, v. 3, p. 49-67, 2014.

ENGERROFF, Ana Martina B.; OLIVEIRA, Amurabi. Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil. *Revista Pós-Ciências Sociais*, v. 15, p. 215-240, 2018. <https://doi.org/10.18764/2236-9473.v14n27p215-240>

FLORÊNCIO, Maria Amélia L. Algumas reflexões sobre o livro didático de Sociologia e sua importância para a transposição didática do saber escolar. In: BODART, C. N.; LIMA, W. L. S. (Orgs.). *O ensino de Sociologia no Brasil*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O Ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. *Temas em Educação (UFPB)*, v. 28, p. 42-58, 2019. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n2.46060>

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. C. R. *Sociologia para jovens do século XXI*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

MACHADO, Igor José Renó [et al]. *Sociologia Hoje*. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MEUCCI, Simone. *A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os Primeiros Manuais e Cursos*. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2000.

SILVA, A. et al. *Sociologia em movimento*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

MORCEGO SOLIDÁRIO .....	3699
PROJETO DIVERSIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	3700

---

## MORCEGO SOLIDÁRIO

BRENO MIRANDA DE SOUZA  
LUCAS MANETTA DA CUNHA SUTER  
GABRIEL HENRIQUE DE MATOS GAUDIN  
EDUARDO ANTENOR LARIO JÚNIOR  
ISABELA DOS SANTOS RODOLFO  
MATHEUS CUNHA FERREIRA CASTRO TOLENTINO

Para o convívio em sociedade, é imprescindível adotar algumas condutas, dentre elas: a solidariedade. A solidariedade é um dos atos mais nobres e humanos no mundo em que vivemos. A palavra solidariedade tem origem francesa e significa responsabilidade recíproca. Por isso, nesse relato, além de expor a importância dela, vamos abordar um projeto social realizado com sucesso pelos alunos da FAMEPP. Solidariedade é um ato de bondade e compreensão com o próximo ou um sentimento, uma união de simpatias, interesses ou propósitos entre os membros de um grupo. Na sociologia, existe o conceito de solidariedade social, que subentende a ideia de que os seus praticantes se sintam integrantes de uma mesma comunidade e, portanto, sintam-se interdependentes. O projeto foi nomeado como Morcego solidário fazendo relação com o mascote da atlética da faculdade de medicina, que é um morcego. O objetivo desse projeto foi relatar a experiência dos acadêmicos na arrecadação de produtos de higiene e alimentos para o Lar Santa Filomena. A Sociedade Civil Beneficente Lar Santa Filomena é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que desenvolve em seu espaço físico diversos serviços para atendimento de crianças e jovens. O trabalho foi muito bem realizado pelos alunos voluntários, disseminando o pensamento altruísta, a inteligência emocional e o auto desenvolvimento. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAMEPP - AAAJCP Alunos da faculdade de medicina de Presidente Prudente, junto com a Atlética da faculdade de medicina de Presidente Prudente, se organizaram para arrecadar produtos de higiene e alimentos em prol do Lar Santa Filomena. O projeto durou 3 meses e a arrecadação foi feita através de caixas de depósitos deixadas em farmácias e mercados, também foram deixadas caixas de coleta na entrada da faculdade. Se inscreveram para o projeto 24 pessoas que foram divididas em 6 grupos e 4 pessoas, cada grupo escolheu um mercado e uma farmácia para organizar a arrecadação. Foram impressos cartões informativos para distribuição nos locais de coleta, conscientizando assim a população sobre a importância da arrecadação. conseguimos arrecadação de mais de 50 kg de alimentos e mais de 40 produtos de higiene pessoal, fizemos uma entrega para o Lar Santa Filomena com Bolos feitos pelos alunos e palestras sobre higiene bucal e lavagem das mãos, foi um trabalho muito satisfatório para os participantes e um exemplo para as próximas gerações do projeto Morcego Solidário.

---

**PROJETO DIVERSIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA****OLIVIA ALVES DE ALMEIDA**

Diante de um quadro em que avanços tecnológicos ocorrem com impressionante rapidez enquanto aspectos básicos da convivência humana têm demandado muitos esforços para se desenvolverem, é relevante que projetos sobre diversidade e preconceitos ocorram enquanto ferramentas de transformação da sociedade. Assim, o Projeto Diversidades teve como objetivo principal a sensibilização da população - tanto acadêmica, quanto externa, fazendo cumprir o objetivo das ações de extensão universitária - sobre a importância do respeito à diversidade e do combate aos preconceitos. Para isso, foi necessário fomentar reflexões sobre o tema, promover espaços acolhedores de diálogo e aprofundar conhecimentos através de estudos, diálogos, análise de materiais audiovisuais e trocas de experiências. Considerando o desenvolvimento da proposta e o feedback dos participantes a avaliação do projeto foi positiva. Isso pôde ser comprovado pela grande abertura para compartilhamento de situações pessoais nos encontros, que auxiliaram para aliar teoria e prática, mostrando que as vivências que permeiam a questão LGBTQIA+ são diversas e precisam ser discutidas. O projeto se apresentou como uma ferramenta adequada para a discussão da temática na Universidade, criando um espaço acolhedor para tratar de temas muitas vezes delicados e abrindo espaço para participação de docentes, alunos, funcionários e membros da comunidade. As atividades do projeto se desenvolveram no 2º semestre de 2019 com tema escolhido consensualmente pelos participantes: a questão LGBTQIA+. Foram quatro encontros seguindo a seguinte proposta: no primeiro encontro ocorreu a apresentação do projeto, uma discussão geral sobre preconceitos e a escolha do tema a ser trabalhado no semestre (LGBTQIA+); no segundo encontro foi realizada uma discussão teórica sobre o tema junto à apresentação de material audiovisual e houve a participação de uma convidada travesti que aprofundou o diálogo com os participantes; no terceiro encontro realizamos uma roda de conversa com pessoas diretamente atingidas pela LGBTfobia, abordando temas como família, saúde, mercado de trabalho, relacionamentos, ensino superior, políticas públicas, representatividade, violência; no quarto encontro dialogamos sobre vivências LGBTQIA+ na Universidade, tratando do cotidiano nesse espaço, dos problemas enfrentados e de propostas de melhorias, por fim, realizamos a avaliação do projeto.